

A CONTRIBUIÇÃO DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**THE CONTRIBUTION OF PLAY TO THE LEARNING AND DEVELOPMENT
PROCESS OF CHILDREN IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Ciências Humanas • 01/11/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/793391066](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/793391066)

Larissa da Silva de Jesus¹

Ozianne Pinheiro de Sousa²

RESUMO

O brincar constitui uma linguagem da infância e uma experiência relevante para a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança. Este estudo teve como objetivo analisar o papel do brincar no processo de aprendizagem na Educação Infantil, considerando suas contribuições cognitivas, sociais e emocionais e sua inserção nas práticas pedagógicas. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em obras teóricas, publicações científicas e documentos educacionais, com buscas no Portal de Periódicos da CAPES, na SciELO e no Google Acadêmico. A análise articulou diferentes perspectivas sobre a brincadeira e suas relações com as orientações curriculares brasileiras. Os resultados indicaram que o brincar pode favorecer a representação simbólica, a criatividade, a expressão emocional, a comunicação e a convivência. Essas contribuições dependem das condições de participação, dos repertórios culturais e da mediação docente, não constituindo efeitos automáticos ou uniformes. Destacou-se a importância de organizar tempos, espaços e materiais acessíveis, preservando a iniciativa infantil e acompanhando as experiências por meio da observação e de registros. Conclui-se que a valorização do brincar requer sua integração ao planejamento pedagógico e ao cotidiano escolar, reconhecendo-o como direito de aprendizagem e componente da formação integral. Por seu caráter bibliográfico, o estudo apresenta uma síntese interpretativa, sem mensuração direta de efeitos em contextos escolares.

Palavras-chave: Brincar; Educação Infantil; Aprendizagem; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

Play is a language of childhood and a meaningful experience for children's learning and holistic development. This study aimed to

analyze the role of play in learning within early childhood education, considering its cognitive, social, and emotional contributions and its integration into pedagogical practices. A qualitative bibliographic study was conducted using theoretical works, scientific publications, and educational documents, with searches in the CAPES Journals Portal, SciELO, and Google Scholar. The analysis brought together different perspectives on play and their connections with Brazilian curriculum guidelines. The findings indicated that play can foster symbolic representation, creativity, emotional expression, communication, and social interaction. These contributions depend on participation conditions, cultural repertoires, and teacher mediation rather than constituting automatic or uniform outcomes. The importance of providing adequate time, accessible spaces, and materials was highlighted, alongside preserving children's initiative and documenting their experiences through observation and records. The study concludes that valuing play requires its integration into pedagogical planning and everyday school life, recognizing it as a learning right and a component of holistic development. Given its bibliographic nature, the study provides an interpretive synthesis without directly measuring effects in school settings.

Keywords: Play; Early Childhood Education; Learning; Child Development.

1. INTRODUÇÃO

A infância é compreendida, na contemporaneidade, como uma fase singular do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações cognitivas, emocionais, sociais e motoras. Nesse período, a criança constrói suas primeiras formas de compreender o mundo, estabelecer relações e desenvolver habilidades essenciais

para sua formação integral. Nesse contexto, o brincar emerge como uma linguagem própria da infância, constituindo-se não apenas como uma atividade espontânea, mas como um meio privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento, sendo reconhecido como elemento fundamental na construção do conhecimento infantil.

Historicamente, o papel do brincar na educação nem sempre foi valorizado. Em períodos anteriores, predominava uma concepção de ensino centrada na transmissão de conteúdos, na qual a criança era vista como sujeito passivo no processo de aprendizagem. Com o avanço das teorias pedagógicas e psicológicas, especialmente a partir do século XX, passou-se a reconhecer a criança como sujeito ativo, protagonista na construção do conhecimento. Nesse sentido, o brincar ganha destaque como ferramenta essencial no desenvolvimento infantil, sendo progressivamente incorporado às práticas pedagógicas da Educação Infantil.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Nesse contexto, documentos normativos nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular, reforçam a importância do brincar como um dos direitos de aprendizagem, destacando seu papel no desenvolvimento de competências e habilidades desde os primeiros anos de vida. Além disso, as diretrizes educacionais apontam que as interações e as brincadeiras devem constituir os eixos estruturantes das práticas pedagógicas.

Sob a perspectiva teórica, diversos autores contribuíram para a compreensão do brincar como elemento central no desenvolvimento infantil. Destacam-se Kishimoto (1998), Brougère

(1998), Vygotsky (1991), Piaget (1975), Wallon (1975) e Winnicott (1975), cujas abordagens evidenciam que a brincadeira favorece o desenvolvimento de funções psicológicas superiores, a construção do pensamento simbólico, a expressão de emoções e a interação social, sendo, portanto, essencial para o desenvolvimento global da criança.

Além dos aspectos cognitivos e afetivos, o brincar exerce papel relevante no desenvolvimento social, uma vez que, por meio das brincadeiras, as crianças aprendem a conviver em grupo, respeitar regras, negociar, resolver conflitos e expressar sentimentos. Dessa forma, o ambiente lúdico favorece a socialização, a construção da autonomia e o fortalecimento da identidade, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral.

No entanto, apesar dos avanços teóricos e legais, observa-se que, em muitos contextos escolares, ainda há a predominância de práticas pedagógicas conteudistas e a antecipação de processos formais de ensino, em detrimento de experiências lúdicas significativas. Tal cenário evidencia um problema relevante: a subvalorização do brincar como estratégia pedagógica na Educação Infantil, o que pode comprometer o desenvolvimento integral da criança.

Diante disso, o presente projeto tem como problema de pesquisa a seguinte questão: de que maneira o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil? A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de compreender e valorizar práticas pedagógicas que respeitem as especificidades da infância, contribuindo para a formação de crianças mais autônomas, criativas e socialmente integradas.

Assim, este trabalho tem como objetivo geral analisar o papel do brincar no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se compreender as contribuições do brincar para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além de refletir sobre sua inserção nas práticas pedagógicas. Para tanto, o estudo será fundamentado em referenciais teóricos clássicos e contemporâneos da área, que discutem o brincar sob diferentes perspectivas, contribuindo para uma análise crítica e reflexiva sobre o tema.

A escolha do tema “o papel do brincar no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil” surgiu a partir do interesse em compreender melhor como acontece o desenvolvimento das crianças nos primeiros anos de vida. Ao longo da formação em Pedagogia que o brincar está muito presente no cotidiano infantil, porém, muitas vezes, não recebe a devida valorização no ambiente escolar, sendo tratado apenas como um momento de distração.

Essa percepção despertou a curiosidade e a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre o tema, principalmente por entender que o brincar vai muito além de uma simples atividade recreativa. A partir das experiências vivenciadas durante o curso, a refletir sobre como as brincadeiras podem contribuir de forma significativa para a aprendizagem e para o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, esse tema por acreditar que, enquanto futura pedagoga, compreender a importância de práticas educativas que respeitem a infância e suas particularidades. Entender o papel do brincar é fundamental para que possa, na atuação profissional, valorizar esse

momento como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, se justifica pela relevância que o tema possui para formação acadêmica e futura prática docente, contribuindo para que eu desenvolva um olhar mais sensível e consciente sobre o brincar na Educação Infantil.

Quanto à organização, o trabalho inicia-se com a introdução, que apresenta o tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa. Em seguida, a metodologia com a fundamentação teórica aborda as concepções do brincar, suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança e sua inserção nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos e a discussão dos achados à luz dos referenciais adotados. Por fim, as considerações finais retomam os objetivos e sintetizam as principais reflexões do estudo, seguidas das referências utilizadas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica destinada a descrever e analisar estudos que abordam sobre o brincar como prática pedagógica e sua contribuição para o processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil. A revisão bibliográfica está organizada em quatro seções: a compreensão do brincar como fenômeno cultural e educativo; o papel da ludicidade no desenvolvimento da criança; as contribuições pedagógicas do brincar para a formação integral; e a relação entre a prática do brincar e as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo Martins (2001, p. 32), a pesquisa bibliográfica “procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas

publicadas em revistas, livros, periódicos e outros. Procura também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema”. Dessa forma, esta pesquisa busca não apenas reunir dados, mas interpretá-los de modo crítico.

A busca pelos materiais foi conduzida em bases de dados amplamente reconhecidas, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. Foram consultados artigos científicos, livros, dissertações, relatórios institucionais e textos oficiais que discutem o brincar, a ludicidade e as práticas pedagógicas na Educação Infantil. As palavras-chave utilizadas para orientar a busca foram: “brincar na Educação Infantil”; “ludicidade”; “brinquedo e aprendizagem”; “cultura lúdica”; “neurodesenvolvimento e brincar” e “brincar na BNCC”.

Foram considerados materiais publicados nacionais e internacionais, obras que dialogassem com a realidade educacional brasileira; que discutissem o brincar sob perspectivas pedagógicas, socioculturais, psicológicas ou neuro desenvolvimentais; textos publicados entre os anos de 2000 a 2025; e produções que apresentassem relação direta com o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

Depois da seleção, os materiais foram lidos e organizados conforme as seções do estudo. A análise, de caráter qualitativo, buscou compreender pontos de aproximação e diferença entre os autores e destacar como cada um contribui para entender o papel do brincar no desenvolvimento infantil. Também foi observada a relação entre essas ideias e as orientações da BNCC, especialmente quanto aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiências.

Entre os principais autores que embasaram o referencial e a discussão, destacam-se: Gilles Brougère (1998), que aborda o brincar como prática social e expressão da cultura lúdica; Walter Benjamin (2002), que discute o brinquedo e sua relação histórica e formativa com a criança.

3. O PAPEL DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é uma atividade fundamental na infância, sendo reconhecido como um elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ao longo do tempo, diferentes concepções teóricas passaram a valorizar o brincar não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um meio significativo de aprendizagem e construção de conhecimento (Piaget, 1975). Nesse sentido, compreender o papel do brincar na Educação Infantil implica reconhecer sua importância nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais e culturais do desenvolvimento infantil.

Dessa forma, o brincar deve ser compreendido como uma prática que ultrapassa o caráter recreativo, assumindo função pedagógica relevante no processo educativo. Por meio das brincadeiras, a criança interage com o ambiente, experimenta diferentes situações e desenvolve habilidades fundamentais para sua formação integral, como a criatividade, a autonomia e a capacidade de resolver problemas.

Além disso, ao participar de atividades lúdicas, a criança constrói significados a partir de suas vivências, tornando o aprendizado mais significativo. Esse processo favorece não apenas o desenvolvimento

cognitivo, mas também aspectos emocionais e sociais, contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e participativos.

A infância, enquanto construção histórica e social, passou a ser compreendida como uma fase específica do desenvolvimento humano, marcada por características próprias. Conforme destaca Ariès (1981), nem sempre a infância foi reconhecida como uma etapa distinta, o que influenciou diretamente a forma como o brincar era percebido. Com as transformações sociais, o brincar passou a ser valorizado como uma linguagem essencial da criança, permitindo sua expressão e interação com o mundo (Kramer, 2006).

A partir dessa perspectiva, entende-se que a valorização da infância contribuiu para a ressignificação das práticas educativas, especialmente no que se refere ao brincar. Ao reconhecer a criança como sujeito de direitos, passou-se a considerar suas necessidades específicas, incluindo o direito ao brincar como parte fundamental de seu desenvolvimento.

Ao compreender o brincar como forma de expressão, evidencia-se seu papel na construção da identidade infantil. Por meio das brincadeiras, a criança externaliza sentimentos, interpreta o mundo ao seu redor e estabelece relações com outras pessoas, desenvolvendo competências sociais e emocionais essenciais para sua formação.

O brincar constitui uma prática cultural, sendo influenciado pelo contexto social em que a criança está inserida (BRASIL, 1996). Segundo Brougère (1998), o jogo é uma construção cultural que possibilita à criança apropriar-se de elementos da cultura, contribuindo para sua socialização. Dessa forma, o brincar não

apenas reflete a realidade, mas também participa da construção da identidade infantil.

Nesse sentido, as brincadeiras variam de acordo com o contexto cultural, refletindo valores, costumes e tradições de cada sociedade. Isso demonstra que o brincar não é uma atividade neutra, mas sim carregada de significados que influenciam diretamente o desenvolvimento da criança e sua forma de compreender o mundo.

Ademais, ao se envolver em práticas lúdicas, a criança vivencia papéis sociais, experimenta regras e desenvolve habilidades de convivência. Esse processo contribui para a construção de sua identidade e para a internalização de normas sociais, favorecendo sua inserção no meio em que vive.

Diante disso, o brincar assume um papel central no processo de aprendizagem, especialmente na Educação Infantil, onde deve ser compreendido como um eixo estruturante das práticas pedagógicas. Assim, torna-se necessário analisar seus conceitos, suas contribuições para o desenvolvimento e sua importância no contexto educacional.

Nessa perspectiva, cabe ao educador promover práticas que valorizem o brincar como estratégia pedagógica, planejando atividades que estimulem a participação ativa das crianças. O uso do lúdico no ambiente escolar favorece a construção do conhecimento de forma significativa, respeitando as particularidades do desenvolvimento infantil.

Por fim, reconhecer a importância do brincar na Educação Infantil implica compreender que ele é um direito da criança e um elemento essencial no processo educativo. Dessa forma, sua

valorização contribui para a formação integral, promovendo o desenvolvimento de competências fundamentais para a vida em sociedade.

3.1. Brincar: Conceitos e Concepções

O conceito de brincar tem sido amplamente discutido por diferentes teóricos, que o compreendem como uma atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Para Huizinga (2000), o jogo é um elemento constitutivo da cultura humana, presente em diferentes sociedades e períodos históricos. Essa perspectiva evidencia que o brincar vai além de uma atividade espontânea, sendo parte integrante da vida social.

A partir dessa concepção, compreende-se que o brincar está profundamente relacionado à cultura, uma vez que se manifesta em diferentes formas conforme o contexto histórico e social. Assim, o jogo não pode ser visto apenas como uma atividade individual, mas como uma prática coletiva que carrega significados compartilhados entre os sujeitos.

Além disso, ao considerar o jogo como parte constitutiva da cultura, reconhece-se seu papel na formação dos indivíduos. O brincar possibilita à criança compreender regras, papéis sociais e valores, contribuindo para sua inserção no meio social e para o desenvolvimento de competências importantes para a vida em sociedade.

Brougère (1998) reforça que o brincar é um fenômeno cultural e social, construído a partir das interações e experiências vividas pela criança. Nesse sentido, o brincar não é uma atividade isolada, mas influenciada pelo meio em que a criança está inserida. Ele permite

que a criança intérprete, ressignifique e compreenda a realidade ao seu redor.

Dessa forma, o brincar reflete o contexto social em que a criança vive, incorporando elementos culturais que fazem parte de seu cotidiano. As brincadeiras, portanto, não surgem de forma aleatória, mas são construídas a partir das experiências e interações que a criança estabelece com outras pessoas e com o ambiente.

Ao brincar, a criança não apenas reproduz a realidade, mas também a transforma, criando possibilidades de interpretação. Esse processo favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade, permitindo que a criança atribua novos significados às situações vivenciadas.

O brincar pode ser entendido como uma forma de linguagem própria da infância. Kramer (2006) destaca que, por meio do brincar, a criança expressa sentimentos, pensamentos e experiências, desenvolvendo sua capacidade simbólica. Dessa forma, o brincar torna-se um meio de comunicação e construção de significados.

Nesse contexto, o brincar assume função essencial na expressão da criança, especialmente em fases em que a linguagem verbal ainda está em desenvolvimento. Por meio das brincadeiras, a criança comunica emoções, desejos e percepções, revelando aspectos importantes de seu universo interno.

Ademais, a dimensão simbólica do brincar contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que permite à criança representar situações, criar narrativas e elaborar experiências vividas. Esse processo é fundamental para a construção

do conhecimento e para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade.

Portanto, compreender os conceitos e concepções de brincar é fundamental para reconhecer sua relevância no desenvolvimento infantil e no processo educativo, especialmente na Educação Infantil.

Nesse sentido, torna-se essencial que educadores valorizem o brincar como parte integrante das práticas pedagógicas, compreendendo-o como uma estratégia que favorece a aprendizagem significativa. A incorporação do lúdico no ambiente escolar contribui para tornar o ensino mais dinâmico, participativo e adequado às necessidades das crianças.

Por fim, ao reconhecer o brincar como elemento central no desenvolvimento infantil, reforça-se a importância de garantir espaços, tempos e condições adequadas para sua realização, assegurando o direito da criança de aprender de forma plena e significativa.

3.2. O Brincar na Contribuição para o Desenvolvimento da Criança

O brincar exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, sendo amplamente discutido por diferentes teorias do desenvolvimento infantil. Piaget (1975) considera o brincar como parte do desenvolvimento cognitivo, afirmando que o jogo permite à criança assimilar a realidade e reorganizar suas experiências, contribuindo para a construção do conhecimento.

A partir dessa perspectiva, entende-se que o brincar está diretamente relacionado aos processos de assimilação e acomodação, fundamentais para o desenvolvimento intelectual. Ao brincar, a criança interpreta o mundo à sua maneira, incorporando novas informações às estruturas cognitivas já existentes e, ao mesmo tempo, ajustando essas estruturas diante de novas experiências.

Além disso, o jogo possibilita à criança experimentar diferentes situações de forma simbólica, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e da resolução de problemas. Dessa forma, o brincar contribui significativamente para a construção ativa do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Vygotsky (1998), por sua vez, enfatiza o caráter social do brincar, destacando que, durante a brincadeira, a criança atua além de seu comportamento habitual, alcançando níveis mais avançados de desenvolvimento. Nesse contexto, o brincar favorece a criação da zona de desenvolvimento proximal, na qual a aprendizagem ocorre por meio da interação social.

Sob essa ótica, o brincar não é apenas uma atividade individual, mas um processo mediado pelas relações sociais. A interação com outras crianças e com adultos permite que a criança desenvolva novas habilidades, ampliando suas capacidades cognitivas e sociais.

Ao participar de brincadeiras coletivas, a criança aprende a lidar com regras, negociar papéis e resolver conflitos, o que contribui para o desenvolvimento de competências sociais importantes. Assim, o brincar se configura como um espaço privilegiado para a

aprendizagem mediada e para a construção do conhecimento em contextos sociais.

Wallon (2007) também contribui ao destacar a importância da afetividade no desenvolvimento infantil. Para o autor, o brincar possibilita a expressão emocional e a construção de vínculos, sendo essencial para o desenvolvimento da personalidade. Assim, o desenvolvimento da criança ocorre de forma integrada, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais e motores.

Nesse sentido, o brincar favorece a manifestação das emoções, permitindo que a criança expresse sentimentos como alegria, medo, insegurança e curiosidade. Essa expressão emocional é fundamental para o equilíbrio psíquico e para o desenvolvimento saudável da personalidade.

Além disso, as interações estabelecidas durante as brincadeiras contribuem para a construção de vínculos afetivos, fortalecendo as relações interpessoais. Dessa forma, o brincar não apenas auxilia no desenvolvimento cognitivo, mas também desempenha papel essencial na formação emocional e social da criança.

Winnicott (1975) complementa essa compreensão ao afirmar que o brincar acontece em um espaço potencial, no qual a criança articula o mundo interno e externo. Esse processo é fundamental para o desenvolvimento da criatividade e da subjetividade. Já Leontiev (2001) destaca o brincar como atividade principal da infância, responsável pela internalização de papéis sociais e pelo desenvolvimento das funções psicológicas.

A noção de espaço potencial apresentada por Winnicott evidencia que o brincar permite à criança transitar entre fantasia e realidade,

criando um ambiente seguro para experimentação e expressão. Nesse espaço, a criança desenvolve sua criatividade, constrói significados e elabora suas experiências internas.

Por outro lado, a perspectiva de Leontiev reforça o papel do brincar como atividade central no desenvolvimento infantil, por meio da qual a criança se apropria de normas, valores e papéis sociais. Esse processo contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e para a formação de sua identidade social.

Dessa forma, o brincar contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança, sendo indispensável na infância. Torna-se fundamental que o brincar seja valorizado tanto no ambiente familiar quanto no escolar, sendo incorporado de forma intencional nas práticas pedagógicas. Ao reconhecer sua importância, promove-se um desenvolvimento mais completo, respeitando as especificidades da infância e favorecendo a aprendizagem de forma significativa.

3.3. O Brincar na Aprendizagem da Criança na Educação Infantil

No contexto da Educação Infantil, o brincar é reconhecido como um elemento essencial para a aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabelece que essa etapa da educação deve promover o desenvolvimento integral da criança, considerando seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais.

Nesse sentido, compreende-se que o processo educativo na infância não deve se limitar à transmissão de conteúdos formais, mas sim contemplar experiências que favoreçam o desenvolvimento global da criança. O brincar, portanto, surge como uma prática

fundamental, pois possibilita a integração entre diferentes dimensões do desenvolvimento, respeitando o ritmo e as necessidades próprias dessa fase da vida.

Além disso, ao valorizar o desenvolvimento integral, a legislação reforça a importância de práticas pedagógicas que sejam significativas e contextualizadas. Assim, o brincar deixa de ser visto como uma atividade secundária e passa a ocupar um papel central na construção do conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos ativos, críticos e participativos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) afirmam que as interações e as brincadeiras constituem os eixos norteadores das práticas pedagógicas. Isso demonstra que o brincar deve estar presente de forma intencional no cotidiano escolar, não sendo apenas um momento recreativo.

Dessa forma, o brincar precisa ser planejado pelo educador como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, considerando objetivos pedagógicos claros. As interações promovidas durante as brincadeiras favorecem o desenvolvimento social da criança, estimulando a comunicação, a cooperação e a construção de vínculos afetivos.

Além disso, ao serem inseridas de maneira intencional, as brincadeiras contribuem para a construção de conhecimentos de forma mais significativa. Isso ocorre porque a criança aprende melhor quando está envolvida ativamente no processo, explorando o ambiente e interagindo com os colegas e com os materiais disponíveis.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) reforça essa perspectiva ao reconhecer o brincar como um direito de aprendizagem da criança. Por meio das brincadeiras, a criança explora, experimenta, cria e constrói conhecimentos de maneira significativa.

Nesse contexto, o brincar assume um papel estruturante no desenvolvimento infantil, pois permite à criança atribuir sentido às suas experiências. Ao brincar, ela desenvolve habilidades cognitivas, como resolução de problemas, imaginação e pensamento simbólico, fundamentais para o processo de aprendizagem.

O reconhecimento do brincar como direito evidencia a necessidade de garantir espaços, tempos e condições adequadas para sua realização. Dessa forma, a escola deve assumir a responsabilidade de promover práticas que respeitem a infância e valorizem o lúdico como elemento essencial do desenvolvimento.

Kishimoto (2011) destaca que o brincar, quando integrado às práticas pedagógicas, favorece aprendizagens significativas, pois envolve a participação ativa da criança. Nesse sentido, o lúdico deve ser compreendido como uma estratégia de ensino que contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências.

A participação ativa da criança no processo de aprendizagem é um fator determinante para a construção do conhecimento. Quando envolvida em atividades lúdicas, ela se torna protagonista, explorando, questionando e criando, o que torna o aprendizado mais dinâmico e efetivo.

Além disso, o uso do lúdico como estratégia pedagógica permite ao professor diversificar suas práticas, tornando o ensino mais atrativo e

significativo. Isso favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos emocionais e sociais, contribuindo para uma formação mais completa.

Assim, o brincar na Educação Infantil deve ser valorizado como um instrumento fundamental de aprendizagem, promovendo o desenvolvimento integral da criança e respeitando as especificidades da infância.

4. RESULTADOS

A análise do referencial teórico apresentado permite organizar as contribuições do brincar para a aprendizagem na Educação Infantil em três dimensões relacionadas: a constituição da brincadeira como experiência cultural e linguagem infantil; sua participação no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social; e as condições pedagógicas necessárias à sua valorização no cotidiano escolar. Esses eixos respondem aos objetivos da pesquisa ao esclarecer o significado do brincar, suas relações com o desenvolvimento e suas possibilidades educativas.

Por se tratar de uma investigação bibliográfica, os resultados correspondem à interpretação e à articulação de proposições teóricas, e não à mensuração de efeitos em uma turma específica. A discussão considera as aproximações e diferenças entre os autores mobilizados, evitando tratar suas perspectivas como explicações equivalentes ou atribuir à brincadeira benefícios automáticos, independentes do contexto em que acontece.

4.1. O Brincar Como Experiência Cultural e Possibilidade de Desenvolvimento Infantil

Um primeiro resultado da análise consiste no reconhecimento de que o brincar não pode ser explicado exclusivamente como manifestação espontânea de características individuais. Brougère (1998) compreende a cultura lúdica como um repertório de significações e procedimentos construído nas experiências de participação em jogos e brincadeiras. Nessa perspectiva, a criança aprende a reconhecer situações lúdicas, interpretar ações e compartilhar sentidos, ao mesmo tempo que transforma os elementos culturais disponíveis. O autor também adverte contra a atribuição de benefícios educativos ao jogo sem demonstração suficiente, contribuindo para uma leitura menos idealizada dessa atividade.

Essa compreensão permite interpretar a diversidade das brincadeiras como expressão de diferentes trajetórias de participação social. Duas crianças podem atribuir sentidos distintos a um mesmo objeto, pois suas experiências familiares, comunitárias e escolares não são idênticas. Como implicação pedagógica desta análise, o conhecimento das brincadeiras presentes no cotidiano das crianças pode orientar a seleção de materiais e propostas, evitando que apenas as referências do adulto sejam consideradas legítimas.

A perspectiva cultural também problematiza a ideia de que disponibilizar brinquedos seria suficiente para garantir experiências significativas. O acesso aos objetos constitui uma condição relevante, mas sua utilização depende das possibilidades de participação, dos parceiros disponíveis e dos significados construídos na atividade. Assim, interessa observar não apenas quais materiais existem na instituição, mas quem consegue utilizá-los, de que maneira e com quais oportunidades de escolha.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, Piaget (1975) oferece elementos para compreender a relação entre jogo, assimilação e representação. No jogo simbólico, a criança pode transformar situações vividas, atribuindo a objetos e ações significados que ultrapassam seu uso imediato. A brincadeira revela, portanto, uma participação ativa na elaboração da experiência, em lugar de uma reprodução estritamente fiel da realidade.

Essa contribuição permite discutir situações em que um objeto passa a representar outro durante o faz de conta. Uma caixa utilizada como casa, por exemplo, ilustra a construção de uma relação simbólica entre o material disponível e a situação imaginada. Trata-se de um exemplo interpretativo, e não de uma ocorrência observada nesta pesquisa. Sua relevância está em mostrar que a aprendizagem não se limita ao reconhecimento da função convencional dos objetos, podendo envolver a criação de novas relações entre ação, pensamento e representação.

Vygotsky (1998), por sua vez, destaca que a situação imaginária e as regras presentes na brincadeira podem criar condições para a criança agir além de seu comportamento habitual. Ao assumir determinado papel, ela precisa organizar suas ações de acordo com os significados que o constituem. A liberdade de imaginar convive, desse modo, com exigências que a própria situação lúdica estabelece.

A aproximação entre Piaget e Vygotsky está no reconhecimento da atividade infantil como relevante para o desenvolvimento. Entretanto, suas explicações não devem ser confundidas. Enquanto a abordagem piagetiana contribui para compreender o jogo em relação à organização cognitiva e à representação, a perspectiva

histórico-cultural enfatiza as relações entre significados sociais, regras e possibilidades de desenvolvimento. Essa diferença amplia a análise: permite considerar tanto a elaboração simbólica quanto as relações que sustentam a participação da criança.

Também é necessário evitar que o brincar seja reduzido à sua contribuição intelectual. Winnicott (1975) situa a experiência lúdica em uma área intermediária entre a realidade interna e a realidade compartilhada, ressaltando sua relação com a criatividade. Essa abordagem acrescenta à discussão a importância das condições de confiança para que a criança possa experimentar e expressar sua singularidade.

Em diálogo com essa questão, Wallon (2007) contribui para compreender a integração entre afetividade, movimento e cognição no desenvolvimento. Sua perspectiva oferece uma base para interpretar a brincadeira como experiência na qual o corpo, as emoções e as relações não estão separados do pensamento. Entretanto, reconhecer essa integração não significa afirmar que toda atividade lúdica produz os mesmos efeitos ou que a simples presença de brincadeiras assegura o desenvolvimento integral.

A síntese das perspectivas discutidas encontra-se no Quadro 1.

Quadro 1. Contribuições teóricas para a compreensão do brincar

Referencial	Ênfase da abordagem	Implicação para a análise pedagógica
Brougère (1998)	Construção social da cultura lúdica.	Considerar os repertórios culturais e as condições de participação.

Piaget (1975)	Relações entre jogo, assimilação e representação.	Observar os significados que a criança atribui às ações e aos objetos.
Vygotsky (1998)	Situação imaginária, regras e possibilidades de desenvolvimento.	Examinar como papéis e interações ampliam as formas de agir.
Winnicott (1975)	Experiência criativa e articulação entre realidade interna e compartilhada.	Valorizar condições de confiança e expressão infantil.
Wallon (2007)	Integração entre afetividade, movimento e cognição.	Interpretar a participação infantil em suas diferentes dimensões.

Fonte: elaboração própria com base nos referenciais apresentados no trabalho.

O quadro evidencia que a contribuição do brincar não se resume a uma habilidade isolada. As abordagens examinadas oferecem diferentes possibilidades de interpretação, mas não constituem, por si mesmas, provas de efeitos uniformes. O resultado mais consistente dessa articulação é a necessidade de compreender a brincadeira em sua complexidade, considerando a criança, suas relações e as condições concretas da experiência.

4.2. O Brincar na Aprendizagem: Mediação Docente, Organização Curricular e Limites da Análise

A discussão sobre a aprendizagem exige examinar como o brincar se insere no cotidiano da Educação Infantil. Na Base Nacional Comum Curricular, brincar integra os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, articulado a conviver, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. As interações e a brincadeira constituem

os eixos estruturantes dessa etapa, cuja organização curricular se desenvolve por campos de experiências (Brasil, 2017). Essa orientação situa o brincar como parte da proposta educativa, e não apenas como intervalo entre atividades consideradas escolares.

A interpretação desse princípio requer distinguir planejamento pedagógico de controle integral da experiência. Planejar pode envolver a escolha de materiais, a organização dos ambientes e a previsão de oportunidades de encontro entre as crianças. Contudo, se todas as ações e respostas forem antecipadamente determinadas pelo adulto, diminui-se o espaço para que os participantes formulem propostas, modifiquem percursos e construam sentidos próprios.

Como complemento à discussão do referencial, Navarro e Prodócimo (2012) analisam a mediação do brincar na escola e destacam sua relação com a organização dos espaços, dos materiais e do tempo. O estudo mostra que a atuação docente não se restringe à condução direta da atividade, pois também se realiza nas condições oferecidas à participação infantil. As autoras ressaltam, ainda, que não existe uma única forma adequada de mediar todas as situações.

A partir dessa contribuição, entende-se que observar constitui uma ação pedagógica relevante. Ao acompanhar uma brincadeira, o professor pode identificar interesses, dificuldades de participação e possibilidades de ampliação da experiência. A intervenção pode ser pertinente quando uma criança solicita ajuda, quando o grupo necessita negociar uma situação ou quando alguém permanece excluído. Em outros momentos, a continuidade da atividade pode depender justamente de o adulto permitir que as crianças experimentem suas próprias soluções.

Essa análise também permite problematizar a oposição entre brincar livre e brincar orientado. A iniciativa infantil não elimina a responsabilidade pedagógica, assim como a presença do professor não exige determinar cada movimento. O critério central proposto nesta discussão é a qualidade da participação: importa verificar se as crianças podem escolher, compreender o que fazem, propor mudanças e manter algum protagonismo na atividade.

Considere-se, como exemplo pedagógico hipotético, uma brincadeira de mercado. A organização de embalagens e objetos pode abrir possibilidades de classificação, comparação, comunicação e negociação de papéis. Entretanto, esses processos precisam ser acompanhados em sua realização concreta. Não seria adequado afirmar que todas as crianças aprenderam as mesmas noções apenas porque participaram de uma proposta com esse tema.

Esse exemplo evidencia a diferença entre oportunidade educativa e aprendizagem demonstrada. O planejamento pode criar condições para determinados processos, mas cabe à observação identificar o que efetivamente se manifestou. A relevância da brincadeira não dispensa a análise das ações infantis; ao contrário, exige atenção aos significados que as crianças produzem e às mudanças que apresentam ao longo do tempo.

Nesse sentido, a BNCC orienta o acompanhamento das trajetórias por meio de observação e registros diversos, sem finalidade de seleção ou classificação das crianças. Relatórios, produções infantis e outros registros podem subsidiar a reorganização das propostas e dos ambientes (Brasil, 2017).

Como desdobramento dessa orientação, a avaliação do brincar pode considerar perguntas concretas: a criança passou a propor novos papéis? Encontrou outras maneiras de participar? Compartilhou materiais ou comunicou uma ideia que anteriormente não conseguia expressar naquela situação? Essas questões são possibilidades analíticas, não uma escala padronizada. Sua utilização precisa respeitar as singularidades das crianças e evitar comparações que convertam diferenças de trajetória em hierarquias de desempenho.

Outro aspecto relevante corresponde à participação de todas as crianças. Uma proposta pode parecer acessível ao grupo e, ainda assim, impor barreiras relacionadas ao deslocamento, à comunicação ou ao manuseio dos materiais. Como implicação da análise, o planejamento deve examinar essas condições e prever ajustes que ampliem as possibilidades de envolvimento. A inclusão na brincadeira precisa ser observada na experiência concreta, e não presumida pela simples presença da criança no ambiente.

A discussão também permite reconhecer limites do estudo. O material apresentado não discrimina o conjunto final de publicações selecionadas, os resultados das buscas ou os motivos de exclusão. Por isso, não é possível calcular a frequência das contribuições identificadas, afirmar consenso entre todos os estudos da área ou estabelecer a eficácia comparativa de modalidades de brincadeira. Além disso, o recorte temporal anunciado precisa ser compatibilizado com a utilização dos referenciais clássicos.

Essas limitações situam o alcance dos resultados como uma síntese interpretativa. As proposições teóricas ajudam a compreender processos de desenvolvimento; os documentos curriculares

estabelecem orientações educacionais; e os estudos empíricos, quando incorporados, oferecem evidências circunscritas aos contextos investigados. Diferenciar essas funções evita apresentar uma recomendação pedagógica como se fosse um efeito experimentalmente comprovado.

Diante do problema de pesquisa, a análise sustenta que o brincar pode contribuir para a aprendizagem ao favorecer experiências de representação, comunicação, criação e convivência. Sua relevância pedagógica depende de condições que assegurem participação, continuidade e mediação sensível às necessidades infantis. Assim, valorizar o brincar implica incorporá-lo ao planejamento, à organização dos ambientes e ao acompanhamento das crianças, reconhecendo a experiência lúdica como parte constitutiva da Educação Infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E ANALISES

Este estudo teve como objetivo analisar o papel do brincar no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, considerando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional e sua inserção nas práticas pedagógicas. A análise bibliográfica permitiu compreender a brincadeira como uma experiência cultural e uma linguagem da infância, por meio da qual a criança interpreta situações, constrói significados, expressa sentimentos e estabelece relações com o mundo.

Em resposta ao problema de pesquisa, identificou-se que o brincar pode contribuir para o desenvolvimento integral ao proporcionar experiências de representação simbólica, criatividade, comunicação e convivência. Durante as brincadeiras, as crianças encontram

oportunidades para assumir papéis, negociar regras, lidar com conflitos e elaborar suas vivências. Essas possibilidades articulam dimensões cognitivas, afetivas, sociais e corporais, embora não representem efeitos automáticos ou iguais para todas as crianças.

A discussão também evidenciou a importância da mediação docente e das condições oferecidas pela instituição. A valorização do brincar exige tempo, espaços acessíveis, materiais diversificados e oportunidades efetivas de participação. Nesse processo, cabe ao professor observar interesses e necessidades, organizar propostas e intervir quando necessário, preservando a iniciativa infantil. A intencionalidade pedagógica deve, portanto, favorecer a exploração e a criação, sem determinar antecipadamente todas as ações e respostas das crianças.

Quanto à inserção curricular, compreendeu-se que o brincar precisa integrar o cotidiano da Educação Infantil como direito de aprendizagem e elemento estruturante das experiências educativas. Sua presença no planejamento deve ser acompanhada por observações e registros que permitam compreender as trajetórias infantis e reorganizar as propostas. Também se destaca a necessidade de identificar barreiras e realizar ajustes para que todas as crianças tenham condições de participar das brincadeiras.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, as conclusões correspondem à interpretação dos referenciais selecionados, sem observação direta de práticas escolares ou mensuração de resultados em uma turma. A ausência de detalhamento do conjunto final de publicações e a necessidade de compatibilizar o recorte temporal com as obras clássicas utilizadas limitam a abrangência da análise. Nesse sentido, pesquisas futuras poderão investigar como

diferentes formas de mediação e organização dos ambientes favorecem a participação infantil em contextos concretos.

Conclui-se que reconhecer o papel do brincar implica incorporá-lo de maneira consistente à proposta pedagógica, respeitando as singularidades, os repertórios culturais e as formas de expressão das crianças. Para a formação e a prática docente, o estudo reforça a importância de uma atuação reflexiva, capaz de conciliar planejamento, escuta e observação. Valorizar a experiência lúdica contribui, assim, para uma Educação Infantil comprometida com os direitos da criança e com suas possibilidades de aprender, criar e conviver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981. Disponível em: PDF da obra. Acesso em: 13 out. 2026. **Localização consultada: página 41 do arquivo PDF; não corresponde à paginação impressa confirmada.**

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: texto da lei. Acesso em: 13 out. 2026. **Dispositivos consultados: art. 29 e art. 31, inciso I. Documento eletrônico sem paginação.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: PDF da BNCC. Acesso em: 13 out. 2026. **Páginas consultadas: 37–39.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília,

DF: MEC; SEB, 2010. Disponível em: PDF das Diretrizes. Acesso em: 13 out. 2026. **Páginas consultadas: 12, 18–20 e 25–29.**

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103–116, jul./dez. 1998. DOI: [10.1590/rfe.v24i2.59630](https://doi.org/10.1590/rfe.v24i2.59630). Disponível em: texto completo. Acesso em: 13 out. 2026. **Páginas consultadas: 104–107.**FORTUNA, Tânia Ramos. **O brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FORTUNA, Tânia Ramos. O lugar do brincar na educação infantil. **Pátio – Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 27, p. 8-10, abr./jun. 2011.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2000. Disponível em: PDF da obra. Acesso em: 13 out. 2026. **Localização consultada: páginas 5–8 do arquivo PDF.**

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229–245, jul./dez. 2001. DOI: [10.1590/S1517-97022001000200003](https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000200003). Disponível em: texto completo. Acesso em: 13 out. 2026.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: FNDE; Estação Gráfica, 2006. p. 13–23.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004. **Páginas consultadas: 311–312, correspondentes à edição de 2004.**

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

NAVARRO, Mariana Stoeterau; PRODÓCIMO, Elaine. **Brincar e mediação na escola.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 34, n. 3, p. 633–648, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/sgWpzDM6pfhnFzhRDqjQvgJ/?lang=pt>. Acesso em: 1 out. 2026.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: Zahar, 1975. **Localização encontrada: marcadores de páginas 156–157 na transcrição digital, na página 105 do PDFPOSTMAN, Neil. O desaparecimento da infância.** Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia.** São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003. Texto digitado.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. **Páginas consultadas: 134–137.**

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** São Paulo: Martins Fontes, 2007. **Páginas consultadas: 113–117, especialmente 117.**

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975. **Páginas consultadas: 67–70.**

¹ Acadêmico(a) do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST, Imperatriz-MA.

² Professora Especialista do Curso de Psicologia da Faculdade de Educação Santa Terezinha – FEST, Imperatriz MA.